





## RESEARCH ARTICLE

DATASET  
REPORTS

## Os desafios da docência no interior do Amazonas

The challenges of teaching in the interior of Amazonas

Marcos Xavier Viana <sup>a\*</sup>, Luiz Antônio Guimarães das Chagas <sup>a</sup>, Rian Kayk de Souza Silva dos Santos <sup>a</sup>,  
Patrícia dos Santos Trindade <sup>a</sup><sup>a</sup> Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ, Universidade Federal do Amazonas, 69152-240, Parintins, AM, Brasil.**Resumo**

A docência em escolas públicas do interior do Amazonas enfrenta uma série de desafios estruturais, pedagógicos e sociais que impactam a qualidade do ensino. A precariedade da infraestrutura, a falta de recursos adequados e as dificuldades na inclusão de alunos com deficiência tornam a prática docente mais complexa, exigindo estratégias inovadoras para garantir um ensino eficaz e inclusivo. Este estudo O presente texto relata as dificuldades enfrentadas por uma professora supervisora e um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ligados vinculados ao Subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, durante suas atividades na Escola Estadual Gentil Belém, em Parintins-AM, no período de fevereiro a novembro de 2023. O objetivo é fornecer uma visão abrangente dos obstáculos enfrentados e das estratégias adotadas pelos participantes do PIBID na busca por entregar ensino de qualidade em Educação Física. A pesquisa evidencia os desafios cotidianos da escola pública e destaca o papel fundamental do PIBID na formação de futuros professores, proporcionando-lhes experiências práticas que os preparam para atuar em contextos adversos. A experiência reforça a necessidade de investimentos em infraestrutura escolar, capacitação docente e políticas públicas eficazes que promovam a inclusão e melhorem as condições de ensino na região.

**Palavras-chave:** Educação Física. PIBID. Desafios educacionais. Amazônia. Escola pública.

**Abstract**

Teaching in public schools in the interior of Amazonas faces a series of structural, pedagogical, and social challenges that impact the quality of education. The poor infrastructure, lack of adequate resources, and difficulties in including students with disabilities make teaching practice more complex, requiring innovative strategies to ensure effective and inclusive education. This study reports the difficulties faced by a supervising teacher and a group of scholarship students from the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID) linked to the Physical Education Subproject of the Federal University of Amazonas, during their activities at Escola Estadual Gentil Belém in Parintins, AM, from February to November 2023. The goal is to provide a comprehensive view of the obstacles faced and the strategies adopted by the PIBID participants in their efforts to deliver quality Physical Education teaching. The research highlights the daily challenges of public schools and emphasizes the essential role of PIBID in the training of future teachers, providing them with practical experiences that prepare them to work in adverse contexts. The experience reinforces the need for investments in school infrastructure, teacher training, and effective public policies that promote inclusion and improve teaching conditions in the region.

**Keywords:** Physical Education. PIBID. Educational challenges. Amazon. Public school.

**Graphical Abstract**

\*Corresponding author: Marcos X. Viana. E-mail address: marcosxvn8@gmail.com  
Submitted: 13 March 2025; Accepted: 25 March 2025; Published: 27 March 2025.  
© The Author(s) 2025. Open Access (CC BY 4.0).

## 1. Introdução

O ensino de Educação Física em escolas públicas do interior do Amazonas enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e socioculturais que impactam diretamente a prática docente e o aprendizado dos estudantes. A precariedade da infraestrutura, a escassez de recursos didáticos e as dificuldades na formação continuada dos professores são fatores que limitam a oferta de um ensino de qualidade. Além disso, questões climáticas e a realidade socioeconômica da região adicionam camadas de complexidade à docência (Oliveira et al., 2024).

A participação ativa dos estudantes nas aulas de Educação Física torna-se um desafio, sobretudo diante das restrições de infraestrutura e recursos disponíveis. Nesse contexto, a busca por estratégias inovadoras e inclusivas é essencial para garantir o engajamento dos alunos e a efetividade do ensino. Para enfrentar essas dificuldades, é necessário o envolvimento tanto dos educadores quanto da comunidade escolar, aliado a políticas públicas que garantam recursos adequados, formação continuada para os docentes e a valorização das especificidades culturais e socioeconômicas locais.

A formação de professores para atuar nesse cenário exige não apenas conhecimento técnico e pedagógico, mas também resiliência e capacidade de adaptação a condições adversas. Segundo Machado e Trindade (2024), o professor supervisor desempenha um papel essencial na orientação e valorização da docência, especialmente em programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que promovem uma formação mais prática e contextualizada. O contato direto com a realidade escolar permite aos futuros docentes compreenderem os desafios concretos da profissão e desenvolver estratégias pedagógicas eficazes. O PIBID é uma iniciativa do governo brasileiro voltada ao fortalecimento da formação docente em nível superior para atuação na educação básica (Brasil, 2010). Esse programa busca proporcionar aos licenciandos uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas, preparando-os de forma mais efetiva para os desafios da carreira docente (Matter et al., 2019; Machado & Trindade, 2024).

Ao inserir os estudantes de licenciatura nas atividades escolares, o PIBID possibilita uma experiência prática antes da conclusão do curso, permitindo-lhes compreender melhor o ambiente escolar, a dinâmica da sala de aula e os desafios específicos da Educação Física em escolas públicas, especialmente em regiões mais carentes, como o interior do Amazonas (Souza et al., 2022). A pandemia de COVID-19 agravou as dificuldades já existentes na educação básica no Amazonas. Santos e Lacerda Junior (2022) ressaltam que a suspensão das aulas presenciais evidenciou desigualdades no acesso a recursos educacionais, afetando diretamente a aprendizagem em regiões remotas. No retorno as atividades presenciais, professores enfrentaram desafios ainda maiores, como o aumento da defasagem educacional e a necessidade de adaptação metodológica para recuperar o engajamento dos alunos.

A docência em áreas rurais e ribeirinhas do Amazonas também apresenta particularidades que demandam abordagens pedagógicas diferenciadas. Como apontam Benigno et al. (2023), a realidade das turmas multisseriadas e a escassez de materiais didáticos exigem que os professores desenvolvam estratégias inovadoras para garantir a aprendizagem. No contexto da Educação Física, esses desafios são ainda mais evidentes devido à falta de espaços adequados para a prática esportiva, frequentemente inexistentes ou inadequados.

Além das dificuldades estruturais, a inclusão da Educação Física na educação infantil ainda enfrenta resistências

em algumas localidades. Andrade e Oliveira (2022) destacam que a valorização dessa disciplina na primeira infância é fundamental para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, mas sua implementação encontra barreiras como a falta de formação específica dos docentes e a ausência de reconhecimento sobre sua importância no currículo escolar.

Diante desse cenário, este artigo, baseado em um relato de experiência, busca documentar as dificuldades enfrentadas por bolsistas do PIBID no subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas durante suas atividades na Escola Estadual Gentil Belém, no município de Parintins-AM. A pesquisa tem como objetivo contribuir para o debate sobre os desafios da docência na região, analisando as estratégias adotadas pelos participantes do programa para enfrentar as adversidades e promover um ensino de Educação Física mais inclusivo e eficaz.

## 2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, fundamentado nas atividades desenvolvidas por bolsistas no subprojeto de educação física da Universidade Federal do Amazonas, campus Parintins. O estudo abrange o período de fevereiro a novembro de 2023 e tem como base os registros do diário de campo, método qualitativo amplamente utilizado para documentar e analisar práticas pedagógicas em contextos desafiadores (Lima, 2018).

A Escola Estadual Gentil Belém, local da experiência, atende aproximadamente 373 crianças do ensino fundamental I e II, nos turnos matutino e vespertino. As observações realizadas no ambiente escolar foram registradas sistematicamente, permitindo a análise das principais dificuldades enfrentadas, bem como das soluções encontradas para lidar com essas adversidades.

A pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender as dinâmicas da prática docente em um contexto de ensino público no interior do Amazonas. Além das anotações do diário de campo, foram coletados depoimentos da professora supervisora e dos bolsistas, garantindo uma visão mais aprofundada sobre a realidade escolar e suas implicações na formação inicial docente.

## 3. Resultados e Discussão

### 3.1 Infraestrutura escolar e seus impactos na Educação Física

A experiência na Escola Estadual Gentil Belém proporcionou aos participantes do PIBID observações valiosas sobre o dia a dia da educação básica no município de Parintins. A imersão na rotina escolar permitiu não apenas uma aproximação com o contexto educacional local, mas também instigou reflexões profícuas sobre o papel e os desafios da educação pública na região.

Durante a atuação na Escola Estadual Gentil Belém, foi identificado um problema relacionado à infraestrutura destinada às aulas de Educação Física. A presença de uma quadra coberta, apesar de ser um recurso importante, revelou-se insuficiente devido às limitações que impactam negativamente tanto na qualidade do ensino quanto no conforto dos alunos. A localização da quadra, em particular sua orientação em relação ao sol em determinadas horas, cria um ambiente de calor excessivo, prejudicando o desempenho dos alunos nas atividades e necessitando pausas constantes para hidratação. Adicionalmente, uma parte da quadra é diretamente afetada pela luz solar, tornando-a imprópria para uso e diminuindo o espaço útil para exercícios físicos.

Este cenário evidencia um desafio comum a muitas instituições de ensino público que, mesmo dispondo de recursos físicos, lidam com problemas estruturais que afetam a realização das atividades de Educação Física. A experiência na Escola Estadual Gentil Belém ressalta a necessidade de levar em conta fatores como o design arquitetônico e a posição geográfica no momento de construir ou adaptar espaços educacionais. Essa consideração é elementar para assegurar que tais ambientes possam satisfazer as demandas pedagógicas adequadamente e oferecer um local de aprendizado seguro e agradável para todos os estudantes.

Em geral, várias instituições educacionais no interior do Amazonas enfrentam limitações importantes em termos de infraestrutura, o que impacta diretamente na qualidade do ensino de educação física. Os desafios mais frequentes incluem a falta de espaços adequados para atividades esportivas, equipamentos esportivos em condições precárias ou insuficientes, e a escassez de recursos didáticos fundamentais para suportar o processo de ensino. Conforme destacam Souza et al. (2020), a insuficiência de infraestrutura e a escassez de materiais didáticos representam obstáculos significativos para a prática efetiva da disciplina. Em consonância com esta análise, a pesquisa realizada em Manacapuru-AM confirma que, em várias escolas estaduais do Amazonas, a ausência de quadras cobertas e materiais suficientes compromete a execução das aulas, tornando o ensino mais desafiador.

Além disso, as restrições de infraestrutura, o clima da Amazônia, marcado por calor intenso e alta umidade, impõem dificuldades para a prática de exercícios ao ar livre, sobretudo nos meses de chuva forte. Ajustar as aulas a essas condições climáticas, assegurando a segurança e conforto dos estudantes, torna-se uma exigência recorrente. Esta restrição impacta diretamente no desempenho das atividades físicas dos alunos, limitando o uso efetivo do espaço destinado ao esporte. O acúmulo de água na quadra pode também aumentar o risco de acidentes, colocando em perigo a segurança dos alunos. Em dias chuvosos, a infiltração de água pelas bordas da quadra escolar causa inundações, tornando o local inadequado para a prática de exercícios físicos.

Frente aos desafios apresentados pela infraestrutura da quadra, a iniciativa da professora supervisora em buscar alternativas ressalta a importância da postura ativa dos professores na busca por melhores ambientes de ensino. Ao exigir da administração escolar medidas para corrigir as falhas estruturais da quadra e ao fazer pedidos formais para obras ou ajustes no planejamento das aulas, especialmente nos períodos mais chuvosos, ela evidencia sua dedicação em garantir que a Educação Física oferecida aos estudantes mantenha um padrão de qualidade elevado.

Os pedidos visam essencialmente melhorar o cenário educacional, assegurando que os alunos tenham a oportunidade de participar das atividades em um ambiente propício, seguro e confortável. Em locais como Parintins, sujeitos a variações climáticas acentuadas, ajustar o calendário das atividades letivas para contornar os horários de extremo calor ou fortes chuvas representa uma medida efetiva para promover a persistência e a qualidade do processo de aprendizagem.

O comportamento da professora supervisora demonstra sua preocupação com o conforto e a segurança dos alunos. Ao formalizar pedidos à administração da escola, ela inicia uma conversa sobre os obstáculos encontrados no ambiente escolar, encorajando uma colaboração na identificação de respostas eficazes que favoreçam todos os membros da comunidade escolar. Ao destacar as falhas na infraestrutura e seu impacto no ensino, a professora ajuda a promover a consciência sobre a relevância de instalações apropriadas para as aulas de

Educação Física. Esse aspecto transcende a mera existência de um espaço físico, incluindo também as condições essenciais para proporcionar um aprendizado efetivo e de qualidade.

A ação da professora por si evidencia a importância da participação ativa dos docentes na melhoria das condições de ensino, provando que mudanças significativas no cenário educacional são alcançáveis através do engajamento e comunicação. Isso reflete a ideia de Diniz-Pereira (2007), que afirma que condições inadequadas de trabalho reduzem a escola a um mero espaço de transmissão de conteúdos, dificultando a inovação e o desenvolvimento de metodologias ativas.

O problema com a infraestrutura escolar não se limita apenas às áreas de prática esportiva, mas se estende para os espaços usados para o planejamento e encontros pedagógicos. Um caso notório é a sala de armazenamento de equipamentos esportivos, que também poderia servir como local para a professora, os bolsistas e estagiários realizarem reuniões, planejamentos e outras atividades educacionais. Este local, que conta com banheiro, ar-condicionado e cadeiras, tem potencial para ser um ambiente adequado para o trabalho colaborativo e a organização das tarefas de educação física. No entanto, o mal funcionamento do ar-condicionado devido à falta de manutenção o tornou impróprio para essas funções, devido ao intenso calor. Apesar de pedidos de reparo, a inércia da gestão escolar obrigou o grupo a procurar outras opções, como a antessala da secretaria ou espaços nos corredores, pois a sala dos professores era impraticável devido ao seu pequeno tamanho. Esse contexto ilustra os desafios na administração dos espaços educativos, afetando não somente a execução do ensino prático, mas também o planejamento e realização de atividades pedagógicas.

Lima (2018) enfatiza o papel vital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na preparação de docentes, particularmente para aqueles destinados à educação básica. Facilitando a conexão entre os conhecimentos teóricos adquiridos nos cursos de formação de professores e a aplicação prática em ambientes escolares, o PIBID se torna essencial na capacitação de futuros educadores para enfrentar as complexidades e desafios do dia a dia nas escolas.

A análise reflexiva promovida pelo PIBID sobre a função do educador e as nuances da educação básica representa um elemento exponencial na educação dos futuros professores. Tal reflexão não só auxilia esses profissionais a entenderem mais profundamente seu impacto na sociedade e no crescimento dos alunos, mas também contribui significativamente para a formação e afirmação de sua identidade profissional. O entendimento crítico sobre os desafios enfrentados na educação, particularmente em educação física, é vital para o desenvolvimento de métodos de ensino que sejam ao mesmo tempo inclusivos, criativos e eficientes.

Darido (2012), aponta que os desafios no ensino de educação física transcendem a mera entrega de conteúdo. A autora destaca a relevância de os professores reconhecerem a variedade, capacidades e inclinações dos estudantes, salientando a importância de adotar abordagens diversificadas para promover um envolvimento verdadeiramente eficaz.

### 3.2 Desafios da inclusão na Educação Física escolar

Outro obstáculo significativo identificado no estudo refere-se à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. A vivência na Escola Estadual Gentil Belém enfatiza a importância de adotar métodos eficientes para integrar estudantes com deficiência nas atividades de educação física, evidenciando a essencialidade de programas de capacitação docente, como o PIBID, na formação de professores aptos a superar tais desafios. Com uma política de inclusão, é viável não

somente aprimorar a jornada educativa para os alunos com necessidades especiais, mas também valorizar o contexto educacional para todos, cultivando princípios de inclusão, respeito mútuo e cooperação.

Observou-se que, na turma do segundo ano do Ensino Fundamental, somente uma estudante recebia o auxílio de uma acompanhante para participar das atividades escolares. A ausência de um diagnóstico oficial acaba se tornando um obstáculo, especialmente em relação ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que observamos que, nas aulas práticas, a aluna enfrenta desafios nos aspectos motor, social e cognitivo. Nesse contexto, é evidente a necessidade de um aperfeiçoamento contínuo dos professores, a fim de que estejam preparados para atender alunos com necessidades especiais e deficiências (Boato et al., 2012)

A situação de um aluno com Síndrome de Down, que lida com dificuldades de concentração, habilidades motoras e interação social, e depende unicamente do apoio de sua irmã, que está na mesma turma, ilustra claramente os desafios enfrentados pela instituição para efetivar a inclusão educacional. A espera por assistência especializada, que se estendeu até o final do ano letivo de 2023, sinaliza uma falha importante no sistema de educação, ao não fornecer o suporte adequado e oportuno a alunos com necessidades especiais. Essa situação evidencia diversos aspectos críticos na abordagem à educação inclusiva. É fundamental assegurar que todos os alunos, especialmente os que possuem deficiências, tenham acesso a recursos educacionais e suporte adequado desde o início do ano letivo. A tardia disponibilização de assistência especializada pode prejudicar o progresso do aluno.

Esse evento destaca a urgência de fomentar a inclusão social no contexto escolar. É essencial encorajar e respaldar os alunos com deficiência a se envolverem e interagirem com seus colegas, construindo assim um ambiente de aceitação e empatia recíproca. A dependência do aluno em relação à sua irmã para auxílio ressalta a importância da colaboração entre família e escola. A comunicação eficaz e o trabalho conjunto são elementos cruciais para desenvolver estratégias de apoio personalizadas que atendam às necessidades individuais dos alunos.

O exemplo ressalta a importância premente de políticas educacionais eficazes e práticas inclusivas sólidas que assegurem a todos os alunos, independentemente de suas circunstâncias, o acesso a uma educação de qualidade, apoio adequado e oportunidades equitativas para desenvolver seu potencial. Reconhecer e abordar essas questões são passos fundamentais rumo a um sistema educacional genuinamente inclusivo. De acordo com Macedo et al. (2021), um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais da Educação Física é a falta de conhecimento sobre as limitações dos alunos com Síndrome de Down, o que dificulta a adaptação e o sucesso da inclusão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), estipula, no Capítulo III, art. 4º, inciso III, que é responsabilidade do Estado garantir o acesso ao atendimento educacional especializado gratuito aos estudantes com necessidades especiais, seja na rede regular de ensino ou em instituições especializadas. Portanto, é assegurado ao aluno com deficiência o direito de contar com um profissional de apoio escolar disponibilizado pela escola.

Refletir sobre a “falsa ideia de inclusão” no ambiente escolar é essencial para compreendermos as complexidades e os desafios reais da educação inclusiva. Embora a prática da inclusão possa parecer limitada em alguns cenários, ela proporciona oportunidades valiosas para aprendermos sobre a importância de atender às necessidades individuais de cada aluno. A verdadeira inclusão vai além da mera presença física dos alunos com

deficiência nas salas de aula regulares; ela demanda uma abordagem pedagógica adaptativa que leve em conta as diferenças individuais e promova a participação plena e igualitária de todos os estudantes.

Uma das contribuições mais relevantes da LDB é a promoção de políticas públicas e práticas educacionais voltadas para a inclusão de todos os alunos, ressaltando a importância de um sistema educacional que reconheça e valorize as diversidades. No entanto, a implementação efetiva de políticas de inclusão depara-se com obstáculos, como a carência de formação adequada dos professores em educação inclusiva, a infraestrutura escolar inadequada e as atitudes e crenças que perpetuam a exclusão. Por essa razão, é essencial que a inclusão seja percebida não apenas como uma exigência legal, mas como um compromisso ético e social de proporcionar uma educação de excelência que reconheça e atenda às diferentes necessidades dos alunos.

Promover uma inclusão genuína requer um esforço conjunto que englobe gestores, educadores, famílias e a comunidade. Isso implica em reconhecer e desfazer a “falsa ideia de inclusão”, trabalhando ativamente para criar ambientes educacionais que sejam autenticamente acolhedores, acessíveis e enriquecedores para todos os envolvidos. Dessa maneira, a prática da inclusão pode se tornar uma força positiva que não só beneficia os alunos com deficiência, mas também enriquece a experiência educacional de todos os estudantes, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

A obtenção de diagnósticos médicos conclusivos é um passo vital nesse processo, pois estabelece a base necessária para a contratação de profissionais de apoio especializados. Esses profissionais desempenham um papel essencial ao auxiliar os alunos com necessidades específicas, garantindo que eles tenham pleno acesso ao currículo e possam participar ativamente das aulas de educação física. A ausência de suporte adequado pode agravar as barreiras ao aprendizado e à participação, ressaltando a importância de implementar medidas eficazes para promover uma inclusão genuína.

#### 4. Conclusão

Este estudo destaca os desafios enfrentados pela professora supervisora e pelo grupo de pibidianos no Subprojeto de Educação Física na Escola Estadual Gentil Belém, em Parintins, AM, evidenciando questões amplas da educação física escolar em ambientes com recursos limitados e demandas de inclusão. Desde problemas com a infraestrutura até a falta de apoio para alunos com deficiência, destaca-se a importância de práticas pedagógicas inclusivas e adaptativas. A experiência dos pibidianos ressalta a necessidade de um compromisso com a educação inclusiva, que abrange não apenas adaptações físicas, mas também a formação dos educadores em métodos que reconheçam e valorizem as diversas necessidades dos alunos. Medidas como diagnósticos médicos conclusivos e integração de profissionais de apoio são cruciais para garantir que todos os alunos possam participar plenamente das atividades de educação física. Além disso, a interação com a gestão escolar e os esforços por melhorias na infraestrutura e organização pedagógica destacam a urgência de políticas públicas eficazes para ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos. A experiência sublinha a importância de garantir que a educação de qualidade seja um direito universal e que a verdadeira inclusão demande colaboração entre educadores, gestores, políticas públicas e comunidade.

#### Contribuições dos Autores

M.X.V.: Curadoria de Dados, Redação - Preparação do Rascunho Original; L.A.G.C.: Visualização. Validação, Redação; R.K.S.S.:

Visualização. Validação, Redação; P.S.T.: Edição, Revisão e Supervisão. Todos os autores leram e aprovaram o manuscrito final.

## Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

## Conflitos de Interesses

Os autores declaram que não têm interesses conflitantes.

## Referências

- Andrade, B. D. M., & Oliveira, V. J. M. (2022). A presença da educação física na educação infantil em Manaus/AM: O projeto caravana da educação infantil. *Revista Didática Sistêmica*, 23(1), 243–256. <https://doi.org/10.14295/rds.v23i1.12788>
- Benigno, B. L., Maria, S., & Franco, E. (2023). Educação infantil do campo: Docência em turmas multisseriadas no interior do Amazonas. *Cadernos CEDES*, 43(119), 109–118. <https://doi.org/10.1590/255728>
- Boato, E. M., Sampaio, T. M. V., & Silva, J. V. P. D. (2012). Capacitação de professores para inclusão de pessoas deficientes nas aulas de educação física. *Motricidade*, 8(2), 891-900.
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Acesso em: 29 de fevereiro de 2024. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>.
- Brasil. (2010). Ministério da Educação - MEC/CAPES. *Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. 2010. Acesso em 17 de março de 2025. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm)>
- Darido, S. C. (2012). A avaliação da educação física na escola. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. *Caderno de formação: formação de professores didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41554>.
- Diniz-Pereira, J. E. (2007). Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. *Educação & Linguagem*, 10(15), 82-98.
- Lima, S. O. (2018). O diário de campo na experiência inicial docente. *Entrepalavras*, Fortaleza, 8(3), 126-141. <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-31297>
- Macedo, G., Savarezzi, G. R., & Gimenez, R. (2021). A Inclusão de crianças com Síndrome de Down em aulas de Educação Física: Revisão de Literatura / The Inclusion of Children with Down Syndrome in Physical Education classes: Literature Review. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 16860–16868. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-352>
- Machado, A. F., & Trindade, P. dos S. (2024). O papel do professor supervisor no PIBID: Reflexões sobre a formação e valorização docente. *Dataset Reports*, 3(1), 149–152. <https://doi.org/10.58951/dataset.2024.028>
- Matter, P. C. R., Rastelli, G., Manchein, L. G. de M., Custódio, N. G., Almeida, S. R., & Farias, G. O. (2019). PIBID Educação Física: experiências na formação de professores. *Motrivivência*, 31(60), 01–18. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e59669>
- Oliveira, V. J. M. D., Barros, J. L. D. C., & Rocha, J. R. D. (2024). Imaginários sobre a educação física escolar no interior do Amazonas: Registros de percepções e possibilidades de transformação. *Revista Brasileira de Educação*, 29, e290018. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290018>
- Santos, E. C. dos, & Lacerda Junior, J. C. (2022). Os desafios da docência na educação básica durante a pandemia de COVID-19 na cidade de Lábrea, Amazonas, Brasil. *Atualidades Investigativas en Educación*, 22(3), 225-245. <https://doi.org/10.15517/aie.v22i3.50626>
- Souza, C. G. Q. de, Moisés, J. G., Guedes, S. C. V., & Oliveira, V. J. M. de. (2022). Concepções de professores de Educação Física do município de Lábrea/AM acerca do tema da saúde. *Pensar a Prática*, 25. <https://doi.org/10.5216/rpp.v25.72475>
- Souza, F. N. de, Sá, A. B. da S., & Machado, V. de A. (2020). A influência de infraestrutura e materiais didáticos nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do Município de Manacapuru no Estado do Amazonas. *Research, Society and Development*, 9(7), e137973906. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3906>

**DATASET**  
REPORTS

[journals.royaldataset.com/dr](https://journals.royaldataset.com/dr)